

Rezek acha recontagem difícil

BRASÍLIA — O presidente do TSE, Francisco Rezek, afirmou ontem que a possibilidade legal do Tribunal aceitar um pedido de recontagem geral dos votos de todo o país "é extremamente estreita". Ele disse que se algum candidato derrotado pedir a recontagem, terá de se embasar em fatos que provem que houve diferenças entre os números colhidos nos tribunais regionais e os números nacionais divulgados pelo TSE em Brasília.

Francisco Rezek explicou que esse fato está inicialmente descartado, visto que as bases dos partidos nos estados não contestaram as apurações feitas nas bases eleitorais. O presidente do TSE garantiu também que a redução da diferença de votos entre o segundo e o terceiro colocado no primeiro turno, por si só, não constitui argumentação necessária para embasar um pedido de recontagem geral dos votos. "Será preciso uma explicação convincente, que deve se fundamentar na não coincidência dos votos apurados nas bases eleitorais e os votos computados na-

cionalmente pelo TSE", disse Rezek ao ser indagado da possibilidade do candidato do PDT, Leonel Brizola, ingressar no TSE nos próximos dias com um pedido de recontagem de votos. Rezek informou que até o final da tarde de ontem o TSE não havia recebido nenhum pedido de recontagem.

O presidente do TSE previu que a apuração dos votos no segundo turno será mais agilizada do que a do primeiro turno, uma vez que se trata de apenas dois candidatos, cujos votos deverão ser apurados no máximo em três dias. Com a proclamação dos eleitos e o sorteio da ordem dos dois candidatos na nova cédula eleitoral previstos para a manhã do dia 27 deste mês, Rezek disse esperar que a agilização das apurações no segundo turno desestimulem os meios de comunicação a fazerem apurações paralelas, evitando dessa forma os descompassos nos ritmos de apurações oficiais e extra-oficiais, ocorridos no primeiro turno com a divulgação antecipada dos resultados pela TV Globo.